

Contributo para o Plano Regional de Saúde 2030

Entidade: Individual

Resumo/Descritor: Desinvestimento do CS Calheta

Necessidade de investir em: ao nível de ampliação, colocação TAC, melhoria de equipamentos, recursos humanos

Texto:

“Na minha opinião o mais grave deste documento é considerar no “**2. Apêndice B - Prioridades de investimento**” que as necessidades de investimento prioritário para a nossa ilha de São Jorge, são as transcritas a seguir:

“Construção do novo bloco do Centro de Saúde de Velas

Melhoria eficiência energética do Centro de Saúde das Velas

Prevê-se aplicação de isolamento e forra térmica na tubagem de água quente do Centro de Saúde de Calheta, no âmbito da promoção da eficiência energética e redução as emissões de gases com efeito de estufa.”

O que está aqui definido **é humilhante** e que contraria o defendido pelo PRS2030 em questões de **igualdade e equidade** em relação à população do Concelho da Calheta, prova o desinvestimento no Centro de Saúde da Calheta (CSC) e a meu ver é um **erro estratégico** ao estabelecer estas prioridades para a Ilha, assim a minha opinião sobre este anexo é a seguinte:

- **A crise sismovulcânica** veio provar a necessidade de investir neste CSC, bem como fazer com que a prioridade de investimentos de Ilha seja no mesmo antes de quaisquer outras prioridades, quer seja a nível de ampliação do mesmo, colocação de um TAC, melhoria de equipamentos, e aumento dos recursos humanos, pois ficou provado que **seria este CSC a prestar serviço à ilha toda.**

- É o único que está situado numa localização com várias vias de acesso o que permite prestar **auxílio à ilha toda.**

- É este CSC que fica a meio da ilha no que respeita a distâncias que tem de ser percorridas pela população da ilha, **permitindo que todos sejam tratados com igualdade.**
- É o único Centro de Saúde (CS) que fica mais próximo da maior parte da população (de acordo com os dados estatísticos) da ilha permitindo que todos sejam **tratados com igualdade** como este documento defende.
- É o único CS que pertence ao Governo e que tem **várias possibilidades de ampliação.**
- **É o único CS que não está colocado num local de risco de inundações e de maremotos com 1 única via de acesso** e que como reconhecido por este Governo em visita estatutária, não permite a criação de uma via alternativa para o Centro de Saúde de Velas (CSV).
- Este CSC sofreu remodelações e um Investimento por parte do Anterior Governo do PS no valor de 1,5 Milhões de Euros, o já por este Governo sofreu uma remodelação no valor de 3,5 Milhões o que vem demonstrar aqui, que ao contrário do defendido por este PRS **não se está a tratar na mesma ilha com igualdade e muito menos equidade a população do Concelho da Calheta.**
- **O CSC deve ser dotado de um equipamento de TAC** para permitir que se possa avançar com a **via verde do AVC** e com o **rastreio do cancro do Pulmão** como defendido pelo PRS, permitindo o acesso com igualdade de tratamento a toda a população da ilha no que diz respeito a distâncias a percorrer.
- O CSC deve ser dotado de um novo equipamento de RX antes que o agora existente se torne totalmente obsoleto.
- Tendo em conta a eventual deslocalização do Quartel de Bombeiros da Calheta para próximo do CSC e se se entender também avançar com a construção de um heliporto perto destas infraestruturas, **fica a ilha com infraestruturas de Socorro à população,** em zonas de menor risco do que as agora existentes.

O CSC tem de ser a prioridade de investimento em Saúde nesta Ilha.

Quanto ao ponto **3 Recursos Humanos** aqui contemplados, **são manifestamente baixos**, embora sejam as previsões para 2024 e podendo existir reforço de necessidades

após 2024. Os recursos aqui previstos são manifestamente baixos pois os Centros de Saúde pertencentes à Unidade de Saúde de São Jorge prestam cuidados quase como um Hospital e para além disso tem de prestar cuidados primários, com os recursos existentes já é difícil e com os aqui propostos não haverá alteração, pois tendo em conta que será para realizar e aplicar o PLS e o PRS 2030 será uma nova sobrecarga para os profissionais.

Têm de ser contemplados de imediato mais recursos humanos, para poder fazer frente à implementação de um PLS e de um PRS 2030, senão corremos o risco de colocar os profissionais existentes em “Burnout” o que poderá complicar mais a situação existente e no futuro fazer com que não se tenha cuidados mínimos de saúde quer primários quer secundários.

Quanto a todo o documento no geral, uma das críticas é que o tempo de consulta pública é extremamente reduzido, pois impossibilita que se possa aferir na extensa bibliografia apresentada, se as opções tomadas estão corretas e até entender como as mesmas foram tomadas. A minha principal crítica vai para a falta de datas para implementar o que este plano preconiza, o que pode dificultar e até inviabilizar o alcançar de objetivos, bem sei que as mesmas podem ser implementadas à posteriori, mas esta seria a oportunidade certa para já avançar na direção da execução do PRS 2030.”